

A METODOLOGIA ATIVA APLICADA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: TEORIA E PRÁTICA

Priscilla Santana Silva¹
Camila Rodrigues de Souza Brito²
Vanilda Lourdes de Santana³
Ana Paula Mendonça Ferreira Russo⁴
Alessandro Gonçalves da Paixão⁵
Chrystiano da Silva Martins⁶
Eumar Evangelista de Menezes Júnior⁷
Márcia Martins da Cunha Carvalho⁸
Adriano Gouveia Lima⁹
Mariane Morato Stival¹⁰

RESUMO

Este texto apresenta um relato de experiência de aulas desenvolvidas com metodologia ativa a partir de um objeto de aprendizagem envolvendo análise de um julgado, eixo nivelador de todo o conteúdo proposto no semestre, que orientou as demais aulas, construídas a partir dele. O objetivo traçado para as aulas do semestre foi o de capacitar o aluno como sujeito na construção de seu conhecimento a partir de metodologias que o instigasse à leitura, pesquisa e escrita. Um dos resultados alcançados foi a interação do acadêmico com a disciplina, por meio de fóruns de discussão desenvolvidos a partir de problematizações apresentadas nas aulas com o intuito de que o aluno construísse a significância necessária para a apreensão do conteúdo da disciplina, além de direcioná-lo para a produção de textos e de capacidade crítica na solução dos problemas indicados. Como conclusão, de um modo geral, obteve-se melhor desempenho e participação do alunado às aulas e seu envolvimento com a disciplina. A experiência também permitiu identificar as fragilidades quanto à aprendizagem do conteúdo ministrado viabilizando a revisão do planejamento das aulas nesse ponto.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa. Análise de julgado.

INTRODUÇÃO

Basicamente, as questões inerentes à aprendizagem requerem habilidades mínimas tais como a leitura e a escrita. Ocorre que, apesar de tais habilidades, pesquisas apontam que podem não ser suficientes para que o aluno aprenda um conteúdo, a depender de como foram trabalhadas, por lhe faltar a competência necessária que valide seu conhecimento.

Podemos dizer, de forma simplista, que habilidades podem ser treináveis enquanto que competência, jamais. Tomemos o exemplo de falar em público. É treinável, embora requeira conhecimento, experiência e atitude,

¹ Mestre. Professora do Curso de Direito e de Psicologia da UniEVANGÉLICA., priscillasantana@hotmail.com

² Mestre. Professora do Curso de Direito da UniEvangélica. adv.camilabrito@gmail.com

³ Mestre. Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA, vanilourdes@gmail.com

⁴ Especialista. Professora do Curso de Direito da UniEvangélica. anapaulamf@hotmail.com

⁵ Mestre. Professor do curso de direito da UniEvangélica. alessandro_menslegis@yahoo.com.br

⁶ Especialista. Professor do Curso de Direito da UniEvangélica. chrystianoadv@gmail.com

⁷ Mestre. Professor do Curso de Direito da UniEvangélica. profms.eumarjunior@gmail.com

⁸ Mestre. Professora do Curso de Direito da UniEvangélica. marciamcc@terra.com.br

⁹ Mestre. Professor do Curso de Direito da UniEvangélica. adriano.lima@docente.unievangelica.edu.br

¹⁰ Doutora. Professora do Curso de Direito da UniEvangélica. marianemorato@hotmail.com

logo, é uma habilidade. Da mesma forma, podemos classificar o ato de ler um texto, de resolver uma equação ou de andar de bicicleta. Já, dar uma aula é uma competência. (...)

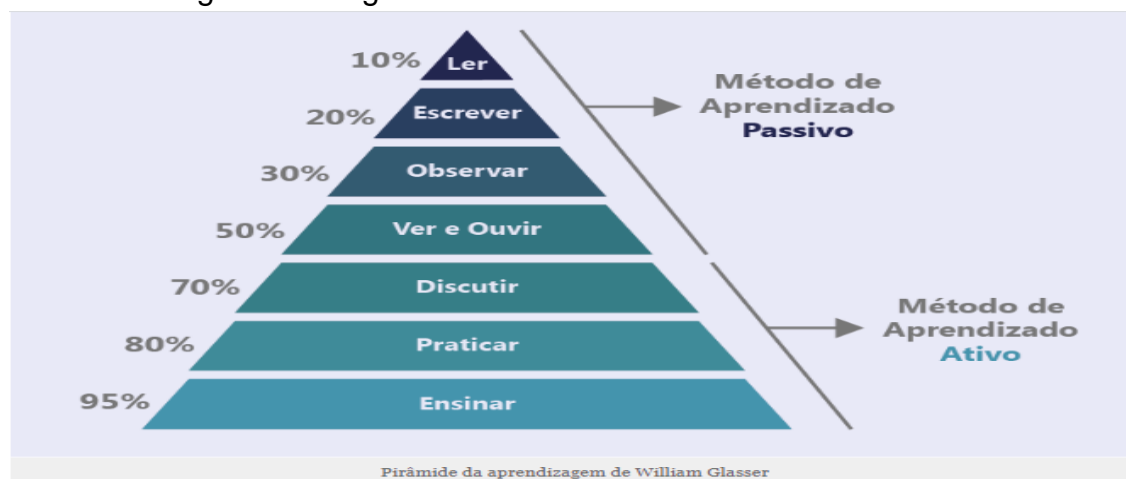
O Ministério da Educação nos apresenta aquelas que são consideradas as competências essenciais que a escola deve se preocupar em desenvolver em todos os níveis e séries:

- Dominar a leitura e a escrita e outras linguagens mais usuais.
- Resolver problemas reais através da realização de cálculos.
- Analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações.
- Compreender o seu entorno social e atuar sobre ele.
- Receber, criticamente, os meios de comunicação.
- Localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada.
- Planejar, trabalhar e decidir em grupo.

(FURTADO, 2020).

Em se tratando de competência, frisa-se que, em boa parte, os estudos do alunado eram voltados para a prova, um protocolo que não garantia que, de fato, teria havido uma construção cognitiva de significância do que fora estudado. Passada a prova, o tema já não era lembrado.

Diante de tal constatação, muitos pesquisadores, preocupados com tal realidade, propuseram metodologias de ensino com o fim de viabilizar uma aprendizagem efetiva, de fixação de conteúdos a partir da compreensão dos mesmos, o que seria possível, por exemplo, com o uso de metodologias ativas de aprendizagem. Merece destacar a pesquisa, sobre o tema, desenvolvida por William Glasser, psiquiatra americano, acerca da Teoria de Aprendizagem, que se deu a partir de dados coletados apontando o grau de aprendizagem dos indivíduos conforme os métodos utilizados nesse processo, de acordo com o gráfico a seguir:



De acordo com essa teoria, os alunos aprendem cerca de:

- 10% lendo;
- 20% escrevendo;
- 50% observando e escutando;
- 70% discutindo com outras pessoas;
- 80% praticando;
- 95% ensinando.

(GLASSER, 2020).

Logo, segundo os dados levantados, tem-se constatada a eficácia na aprendizagem obtida por meio de um método ativo, no caso, fundamentado em discussões, prática e ensino.

Compreende-se como metodologias ativas aquelas em que o aluno torna-se responsável por sua aprendizagem ao se viabilizar a autonomia e segurança necessárias para tanto, culminando

com a absorção do conteúdo proposto. Portanto, envolvem processos que resultam na eficácia da assimilação da matéria, por meio de métodos e técnicas tais como sala de aula invertida e o uso de práticas de aprendizagem baseada em projetos, situações-problema, estudos de caso, mapas conceituais, dentre tantos outros.

A partir de tal paradigma, o objetivo deste artigo é relatar a experiência obtida pelos professores, durante o primeiro semestre de 2020, na aplicação da metodologia ativa, delineada no Plano de Ensino, que fora ajustado e construído ao longo do período por conta da Pandemia causada pelo Covid-19.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As aulas foram ministradas para as turmas do Curso de Direito, e ainda, de Psicologia, consoante proposta de readequação do Plano de Ensino em razão da pandemia do Covid-19 no I Semestre do ano de 2020.

O plano de ensino fora readequado, em razão da pandemia Covid-19, considerando-se a impossibilidade da continuidade de aulas presenciais, que foram migradas para o sistema remoto digital. Desse modo, o plano teve de considerar o uso de Softwares, tais como o Zoom, Cisco Webex, entre outros, para que as aulas pudessem ocorrer de modo síncrono, viabilizando o contato direto do aluno com o professor durante a ministração do conteúdo.

O objetivo geral do plano era o de considerar a manutenção do ensino que viabilizasse ao alunado as habilidades e competências necessárias para a sua formação educacional. Assim, houve a necessidade de se aplicar metodologias ativas nesse processo a fim de desenvolver no aluno a autonomia necessária para que ele fosse co-autor da construção de seu saber. Portanto, as aulas partiam de problematizações, estudos de casos, situações-problema, entre outros. Tal metodologia:

Tem como premissa que apenas ver e ouvir um conteúdo de maneira apática não é suficiente para absorvê-lo. O conteúdo e as competências devem ser discutidos e experimentados até chegar ao ponto em que o aluno possa dominar o assunto e falar a respeito com seus pares, e quem sabe até mesmo ensiná-lo (COHEN, 2017).

Num primeiro contato com a metodologia, os alunos foram apresentados ao plano, reestruturado, sendo motivados a se envolverem na dinâmica proposta, por meio de estratégias de engajamento trabalhadas em atividades processuais.

Na maioria das vezes, as aulas eram dialogadas, iniciando-se com um desafio, retomando o julgado de referência proposto como eixo nivelador do conteúdo semestral, e ainda, utilizando-se de tecnologia de informação e comunicação, tais como socrative, mapas conceituais, nuvem de palavras, entre outros, como ferramenta facilitadora da construção desse saber, em que o aluno também se torna responsável – por isso, essencial a sua participação nesse processo.

Como estratégia de ensino e aprendizagem foram propostos fóruns de discussão, após as aulas síncronas e a respeito do tema, realizados pelos alunos sob a supervisão e orientação do professor, cujo foco era a retomada de conteúdo, numa proposta de sala de aula invertida, onde se era possível expor dúvidas e socializar os resultados e comentários dos acadêmicos. Nesses fóruns, convertidos em avaliações processuais, os alunos eram divididos em grupos cooperativos para a discussão dos temas, onde também deixavam registrados textos, numa proposta de construção de portfólios.

Para engajar os alunos nos fóruns de discussão, foram indicadas leituras de obras, artigos científicos, filmes e documentários, com o fim de vivenciassem e se envolvessem no assunto da aula, permitindo-lhes aptidão para a construção da significância necessária à assimilação do conteúdo proposto.

DISCUSSÃO

Houve a necessidade de se repensar a metodologia de ensino de maneira que fosse condizente com o sistema de aulas remotas a que todos, envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, tiveram de se adaptar haja vista a impossibilidade de continuarem no modelo presencial.

O objetivo dos envolvidos nesse processo de transição era garantir ao alunado as habilidades e competências necessárias para a sua formação acadêmica e, via de consequência, profissional. Nesse intento, constatando-se a imprescindibilidade dos meios digitais como ferramenta, não só de comunicação, mas sobretudo, de aprendizagem, houve a necessidade de se estudar e aplicar metodologias que assegurassem a eficácia do processo educativo.

As metodologias ativas tornaram-se fundamental nesse processo, haja vista possibilitarem ao aluno a autonomia necessária para a construção de seu saber, o que se deu por meio de estratégias de aprendizagem, tais como o uso de tecnologias de informações e comunicação, filmes, documentários, textos científicos entre outros, cujo objetivo era provocá-los à compreensão e conhecimento prévio do conteúdo. Aliada a tal perspectiva, a construção metodológica deu-se ainda sob os parâmetros da interdisciplinaridade.

Sob tais paradigmas, a construção do Plano de Ensino partiu de um julgado, envolvendo determinado assunto que dialogava com outras disciplinas. Eram propostos desafios, situações-problemas, estudos de caso, problematizações, entre outros, envolvendo o tema da aula, a serem respondidos após o contato prévio do aluno com este último, para a partir de então, os alunos serem capazes de elaborar a significância necessária para a compreensão, e via de consequência, apreensão do conteúdo.

CONCLUSÃO

A aplicação de metodologias ativas no processo ensino aprendizagem permitiu constatar o envolvimento dos acadêmicos na construção de seu saber. Além do que, possibilitou-lhes a autonomia necessária para a busca do conhecimento, o que se deu por meio de estratégias de aprendizagem, tais como o uso de tecnologias de informações e comunicação, filmes, documentários, textos científicos entre outros, cujo objetivo era provocá-los à compreensão e conhecimento prévio do conteúdo.

A partir de uma proposta interdisciplinar, que se manifestou por meio de um julgado escolhido como eixo nivelador do conteúdo semestral, a metodologia de ensino ativa, aliada a estratégias de ensino condizentes com a sua proposta, focadas em abordagens colaborativas entre os alunos, viabilizaram a integração entre seus pares, a autonomia necessária para que fossem também responsáveis pela busca de conhecimento além de flexibilizarem seu tempo de aprendizagem.

O professor, nesse processo, também foi favorecido haja vista que lhe foi possível traçar um diagnóstico das dificuldades do alunado a fim de revisar e reavaliar o conteúdo.

REFERÊNCIAS

COHEN, M. (18 de abril de 2017). **Alunos no centro do conhecimento**. Fonte: Disponível em: <[HTTP://www.revistaeducacao.com.br/foco-no-aluno](http://www.revistaeducacao.com.br/foco-no-aluno)> Acesso em: 05 agosto 2020.

FURTADO, Júlio. **Habilidade e compentências na sala de aula: o que sai e o que fica?** In: <<http://juliofurtado.com.br/Habilidades%20e%20Competencias%20na%20sala%20de%20aula%20o%20que%20sai%20e%20o%20que%20fica.pdf>> Acesso em: 02 agosto 2020.

GLASSER, W. (2017). **William Glasser**. Fonte: PPD: Disponível em: <<http://www.ppd.net.br/william-glasser/>> Acesso em: 01 de agosto de 2020.

SAGAH. **o que é metodologia ativa e como colocar em prática?** Encontrado em: <https://sagah.grupoa.com.br/metodologia-ativa/> Aceso em 20 de agosto de 2020.